

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM TEOLOGIA

RONIRAM PEREIRA DA SILVA

OS ANJOS E A EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA

ANÁPOLIS-GO

2020

RONIRAM PEREIRA DA SILVA

OS ANJOS E A EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do prof. Pe. Ms. Carlito Bernardes Oliveira Júnior.

ANÁPOLIS-GO

2020

DEDICO

Ao meu Anjo da Guarda que sempre cuida,
protege, ilumina e governa a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas bênçãos, por me dar forças para trilhar os meus caminhos e pela oportunidade de concluir mais esta etapa da minha vida.

À minha família, Pai, Mãe e meu Irmão, que são o meu alicerce, pelo amor, pelo apoio e incentivo.

Ao meu orientador Prof. Pe. Ms. Carlito Bernardes Oliveira Júnior, pelos ensinamentos, pela amizade e pelos valiosos conselhos.

A todos os professores da Faculdade Católica de Anápolis e do *Institutum Sapientiae* da Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz, que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Aos muitos amigos que fiz durante o curso, que me proporcionaram muitos momentos agradáveis durante nossa convivência.

Enfim, a todos, que de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta etapa, Deus lhes pague por tudo! Ofereço-lhes minhas orações de gratidão.

“O anjo então lhes disse: ‘Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo.’”

(Lc 2, 10)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>a.</i>	<i>Articulus.</i>
<i>ad</i>	Preposição latina que pode ser traduzida como “para”. Indica as respostas dos artigos da Suma Teológica.
<i>apud</i>	Citado por.
CCDDS	Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.
CIC	Catecismo da Igreja Católica.
EFPCN	Equipe Formação Portal Canção Nova.
<i>ibid.</i>	Mesma obra.
<i>LG</i>	<i>Lumen Gentium.</i>
<i>q.</i>	<i>Quaestio.</i>
<i>STh.</i>	<i>Suma Theologica.</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OS ANJOS.....	9
2.1	A EXISTÊNCIA DOS ANJOS.....	9
2.2	QUEM SÃO OS ANJOS?.....	10
3	A MISSÃO DOS ANJOS.....	11
3.1	MENSAGEIROS.....	11
3.2	A INTERVENÇÃO DE DEUS POR MEIO DOS ANJOS.....	12
4	OS ANJOS E A EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA.....	13
4.1	NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO.....	13
4.2	NO MAGISTÉRIO E NA VIDA DOS SANTOS.....	14
4.3	ANJOS BONS E MAUS.....	16
4.4	DEVOÇÃO AOS SANTOS ANJOS.....	18
	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A crença nos anjos e na sua intervenção na vida do homem é patrimônio da fé católica desde o começo do cristianismo. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, desde o início até a morte, a vida do homem é acompanhada pela assistência e intercessão dos anjos. Além disso, em todos os tempos e culturas, a humanidade sempre acreditou na existência de seres superiores, invisíveis e benfazejos, colocados entre Deus e o homem.

A Bíblia e a Tradição da Igreja mostram amplamente que os anjos têm participação ativa na história da Salvação dos homens. O próprio Jesus, falando das crianças e recomendando que não se lhe desse escândalo, faz referência aos seus anjos (cf. Mt 18,10). Eles estão presentes na história da humanidade desde a criação do mundo (cf. Jó 38,7; Gn 3,24; Gn 22,11). Eles assistem a Igreja que nasce (cf. o Atos dos Apóstolos). Além disso, os santos todos foram devotos desses seres celestes.

Todavia, não deixou de haver cientistas, pensadores e até teólogos que, imbuídos dos preconceitos materialistas ou racionalistas, puseram em dúvida a existência dos espíritos puros, em nome da ciência, da razão ou de qualquer outro pretexto. E por outro lado, existem também as pessoas que se inclinaram no sentido contrário e acabaram caindo em fantasias e credices. Ou seja, sempre que o homem se desliga da lúcida clareza da verdadeira fé acaba trocando a fé na Revelação divina pela superstição.

Diante disso, percebe-se que a discussão a respeito dos anjos continua atual e toma grandes proporções. Assim, o tema do trabalho é os anjos e a evangelização na Igreja. Ou seja, como os anjos desempenharam um papel fundamental na história da salvação e continuam cooperando de forma complementar na missão evangelizadora da Igreja.

Contudo, este trabalho oferece ao leitor uma visão panorâmica e bem resumida do complexo saber a respeito do tema. Sendo abordado de forma mais específica os argumentos teológicos do Magistério da Igreja para a discussão do assunto. Porém, não se pretende com este trabalho esgotar o tema, mas em paralelo ao pensamento e a doutrina da Igreja Católica dar uma visão geral e sintética do assunto e despertar para a importância do mesmo, bem como das suas inúmeras particularidades.

O objeto do trabalho será analisar os argumentos teológicos do Magistério da Igreja Católica a respeito dos anjos. Para isso foi dividido em três capítulos visando trabalhar o tema de forma sintética e esquemática. No primeiro capítulo é apresentado uma visão geral sobre os anjos, a existência e quem são os anjos. No segundo é tratado a missão dos anjos, os anjos como mensageiros e a intervenção de Deus por meio dos anjos. E no terceiro são abordados os anjos e a evangelização na Igreja, no Antigo e Novo Testamento, no Magistério e na vida dos santos, a existência dos anjos bons e maus e por último a devoção aos santos anjos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros especializados no assunto, em textos do Magistério da Igreja e de autores especialistas, com leitura exploratória e seletiva, além de pesquisa em artigos e consultas a sites científicos e específicos da Internet.

2 OS ANJOS

O Símbolo dos Apóstolos professa que Deus é o Criador do céu e da terra, e o Símbolo niceno-constantinopolitano explicita: do universo visível e invisível. Na Sagrada Escritura, a expressão céu e terra significa tudo aquilo que existe, a criação inteira. Ou seja, a terra (mundo dos homens) e o céu (o lugar das criaturas espirituais - os anjos - que estão ao redor de Deus) (CIC, n. 325-326).

2.1 A EXISTÊNCIA DOS ANJOS

Atualmente, como nos tempos, passados, discute-se sobre estes seres espirituais. A existência destes seres que a Sagrada Escritura chama anjos, já era negada, nos tempos de Cristo, pelos saduceus (cf. At 23,8). Negam-na também os materialistas e os racionalistas de todos os tempos. Contudo, toda a Tradição é unânime sobre esta questão (AQUINO, 2011a, p. 01).

“A existência dos anjos é dogma de fé confirmado por vários Concílios, pela Sagrada Escritura e pela tradição da Igreja que os apresenta nos escritos dos Santos Padres e dos Santos doutores” (AQUINO, c2002b, p. 01). A profissão de fé do IV Concílio de *Latrão* afirma que Deus criou conjuntamente, do nada, desde o início do tempo, ambas as criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, os anjos e o mundo terrestre (CIC, n. 327). A Igreja confessou no segundo Concílio Vaticano que sempre venerou os Santos com particular afeto, junto a Bem-aventurada Virgem Maria e os Santos Anjos, e implorou o auxílio da sua intercessão (LG, n. 50).

O Catecismo da Igreja afirma, sem hesitação, a existência dos anjos como uma verdade de fé. E prossegue dizendo que o testemunho da Escritura a esse respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição (CIC, n. 328). A presença e ação dos anjos bons e maus estão a tal ponto inseridas na história da salvação (Sagrada Escritura e Tradição da Igreja) que não se pode negar a sua existência e ação, sem destruir a Revelação de Deus (eles são mencionados mais de 300 vezes na Sagrada Escritura) (AQUINO, c2002, p. 01).

Para São Tomás os anjos são as criaturas que mais se assemelham a Deus (puro espíritos). Por isso, a sua criação é necessária para a perfeição do universo

(STh. I, q. 50, a. 1, c)¹. Contudo, os anjos não são criaturas de primeiro plano na realidade da Revelação (que tem como centro a pessoa de Cristo); mas, pertence-lhe plenamente, tanto que em alguns momentos os vemos realizar tarefas fundamentais em nome de Deus mesmo. Ou seja, a verdade acerca dos anjos é em certo sentido paralela, mas inseparável da revelação central: a existência, a majestade e a glória do Criador que refulgem em toda a criação (visível e invisível) e na ação salvífica de Deus na história do homem (AQUINO, 2011a, p. 02).

2.2 QUEM SÃO OS ANJOS?

Na carta aos hebreus, pergunta-se e afirma-se que os anjos são todos espíritos encarregados para um serviço, enviados para servir aqueles que deverão herdar a salvação (cf. Hb 1,14) (HOLBÖCK, 2016, p. 26). Os anjos são servos da Divina Providência ou da solicitude paternal de Deus. São servos de Cristo e de Sua Igreja (KIENINGER, 2011, p. 232). Assim, alegram-se na confirmação dos justos e na conversão dos pecadores (Lc 15,10; cf. 15,7) (HOLBÖCK, 2016, p. 135).

“Apesar da sua grande perfeição, por serem espíritos puros, os anjos são seres criados e, portanto diferentes de Deus, que é o Espírito Criador a quem servem (CELESTINO, 2017, p. 18).” Por isso, dependem, como todas as criaturas, de Deus que lhes deu o ser e os mantém na existência (cf. CIC, n. 290).

São criaturas simples, isto é, não têm partes como os homens. Não são constituídos de corpo e alma, que podem separa-se com a morte. Não têm nada que os sentidos humanos, mesmo auxiliados pelos mais modernos equipamentos da ciência, possam captar. Como puros espíritos sem carne e sem ossos (cf. Lc 24,39), não têm tamanho nem forma alguma (CELESTINO, 2017, p. 19).

Santo Agostinho afirma (*apud* CIC, n. 329):

A palavra Anjo (mensageiro) é designação de um encargo, não de natureza. Se perguntares pela designação da natureza, a resposta será: é um espírito. Se perguntares pelo encargo, é um anjo. É espírito por aquilo que é, enquanto é anjo por aquilo que faz.

¹ Para aprofundar este assunto, pode-se tomar o Tratado dos Anjos contido na Suma Teológica de São Tomás de Aquino, nas questões 50 a 64 da *Prima Pars* (Primeira Parte).

3 A MISSÃO DOS ANJOS

Anjo (*angelus*) quer dizer mensageiro. No hebraico *malak* (usado no Antigo Testamento) significa mais propriamente delegado ou embaixador. Ou seja, eles têm missão de mediação e de ministério nas relações mantidas entre Deus e os homens. Por isso, a Carta aos Hebreus diz que a Cristo foi dado um nome e por conseguinte um ministério de mediação, muito mais excelso que o dos anjos (cf. Hb 1,4) (AQUINO, 2011a, p. 03).

A Sagrada Escritura testemunha a realidade criatural de seres angelicais em dois contextos: no primeiro como mensageiros de Javé (cf. Gn 16,7.9-11; 21,17; 22,11; Ex 14,19; Nm 22,22-35; Jz 13,3-21; Rs 19,7). Neste caso, transmitem às pessoas a que se dirigem uma notícia ou uma ordem de Deus. No segundo, por meio de seus anjos, Deus intervém, em determinado momento da história, na realidade criada; salva de dificuldades (cf. Ex 14,19; Nm 20,16; 2Rs 19,35), demonstra sua grandeza e autoridade a Israel (cf. Ex 23,20-22a) e anuncia aos homens a Boa-nova do nascimento e da vida eterna em Cristo (cf. Lc 1,26s; 24,1-8) (SATTLER e SCHNEIDER, 2000, p. 152).

3.1 MENSAGEIROS

Os anjos atuam como mensageiros celestes com os homens (Mt 1,20; 2,13-19; Lc 1,11-26; 2,9ss.; At 8,26; 10,3; 12,7-10; 27,23; Cf. Gl 1,8) (HOLBÖCK, 2016, p. 134-135). Segundo Scherer (2011, p. 01, *apud* AQUINO, 2011d, p. 01), na Bíblia há os anjos que trazem bons anúncios. Um exemplo é Gabriel, que apareceu, entre outros, a Zacarias e lhe anunciou o nascimento de João Batista; anunciou também a jovem de Maria de Nazaré que ela seria a mãe do Salvador. Além deste exemplo, muitos outros bons anúncios foram feitos aos homens por anjos de Deus: na noite de Belém (o anjo anunciou aos pastores a boa notícia do nascimento do menino Jesus); no dia da ressurreição (o anjo anunciou a Maria Madalena que Jesus não estava mais entre os mortos). Em fim, na própria palavra Evangelho está embutida a palavra anjo (que significa mensageiro).

Segundo o Livro de Daniel, pode-se afirmar que as tarefas dos anjos, como embaixadores do Deus vivo, abrangem não só os homens individualmente e aqueles que têm especiais tarefas, mas também nações inteiras (Dn 10,13-21). O Novo

Testamento põe em realce as tarefas dos anjos em relação à missão de Cristo (Messias), e em relação ao mistério da encarnação do Filho de Deus (AQUINO, 2011a, p. 03).

3.2 A INTERVENÇÃO DE DEUS POR MEIO DOS ANJOS

Os anjos ajudam quando os homens estão em necessidade. Por exemplo: abrindo as portas da prisão quando os chefes dos judeus prenderam os apóstolos (At 5,19); libertando Pedro do cárcere (At 12,7-11); e quando o navio em que Paulo vai a Roma ameaça afundar-se numa tormenta (At 27,23ss.). Além disso, os anjos intervêm na vida da Igreja e ocasionam em alguns acontecimentos. Assim, um anjo reúne Filipe com um homem nobre do governo etíope, que se deixa batizar (At 8,26-28) (HOLBÖCK, 2016, p. 134-135). Caso semelhante é o do profeta *Habacuc* que foi arrebatado por um anjo através dos ares e enviado em ajuda do profeta Daniel (cf. Dn 14,36) (*Ibid.*, p. 104).

Existem teólogos e santos que confirmam que anjos de coros superiores também podem ser escolhidos para pessoas individuais que, por exemplo, são honradas com tarefas de maior transcendência ou encaminhadas a uma santidade excepcional. Além disso, existe uma convicção entre santos (por exemplo, Pedro Fabro e Tomás de Aquino) e teólogos que grupos determinados (da Igreja universal ou particular, países ou comunidades) contam com o amparo singular de um anjo enviado por Deus. E igualmente as autoridades eclesíásticas (o Papa e os Bispos) possuem, além do seu próprio anjo da guarda, um anjo como ajuda especial (*Ibid.*, p. 26).

Os santos anjos sustentam os homens nas atividades básicas da fé aberta aos dons de Deus (cf. Hb 2,2). Ajudam a receber e entender a mensagem de Deus (cf. Lc 1,26-38). Apresentam diante de Deus as orações e intercedem pelos homens (cf. Tb 12,12; Ap 8,3). Ensinam, instruem, e revelam os planos divinos (cf. Dt 9,22). Assistem e ajudam nos trabalhos e no cumprimento da vontade de Deus (cf. Tb12,12). Fortalecem, consolam e alimentam no caminho (cf. 1Rs 19,7). Guardam e defendem do inimigo maligno (cf. Tb 12,3; Sl 34,8). E também constituem autênticos exemplos das virtudes, especialmente da humildade, obediência e pureza. Ou seja, os santos anjos auxiliam em inúmeras atividades tão necessárias a evangelização da Igreja (*Ibid.*, p. 06).

4 OS ANJOS E A EVANGELIZAÇÃO NA IGREJA

Os Santos Anjos são fundamentais em toda a ação evangelizadora da Igreja. “Segundo a Revelação, os anjos, que participam da vida da Trindade na luz da glória, são também chamados a ter a sua parte na história da salvação dos homens, nos momentos estabelecidos pelo desígnio da Divina Providência (AQUINO, 2011b, p. 01).” Porque Deus os fez mensageiros de seu projeto de salvação estão, desde a criação e ao longo de toda a História da Salvação, anunciando esta salvação e servindo ao desígnio divino de sua realização (CIC, n. 331-332).

4.1 NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

No Antigo Testamento a Sagrada Escritura relata que os anjos: fecham o paraíso terrestre, protegem *Lot*, salvam *Agar* e seu filho, seguram a mão de Abraão, comunicam a lei por seu ministério, conduzem o povo de Deus, anunciam nascimentos e vocações, assistem os profetas (*Ibid.*, n. 332). Um anjo foi enviado para acompanhar e guiar Israel no deserto (cf. Ex 23,23 e Ex 33,2). Um anjo executa o julgamento contra Jerusalém (2Sm 24,16). Além disso, nos cenários visionários e apocalípticos, os anjos assumem papéis mais distintos como personagens de aparência humana que guiam o profeta em visões e servem de intérpretes (Ez 40,3; Zc 1,7-17). Em Daniel, os anjos desempenham uma variedade de papéis, o mais notável sendo o do grande arcanjo *Mikael* (protetor de Israel – Dn 10,13; 12,1) (REID, 2008, p. 72). Além disso, é o Anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e do próprio Jesus (CIC, n. 332).

Entre os livros do Novo Testamento, são especialmente os Atos dos Apóstolos que nos dão a conhecer alguns fatos que atestam a solícitude dos anjos pelo homem e pela sua salvação. São exemplos do auxílio dos anjos na ação evangelizadora da Igreja: quando o Anjo de Deus liberta os Apóstolos da prisão (cf. At 5,18-20; 12, 15-10). Quando guia a atividade de Pedro a respeito do centurião Cornélio, o primeiro pagão convertido (At 10,3-8; 12-13). Quando de modo semelhante à atividade do diácono Filipe no caminho de Jerusalém para Gaza (At 8,26-29) (AQUINO, 2011b, p. 02).

O próprio São Paulo confessou uma vez a sua fé na assistência protetora e libertadora do Anjo quando estava em viagem para Roma:

[...] Paulo levantou-se no meio deles e disse: “Amigos, [...] vos admoesto a que tenhais coragem, pois não perecerá nenhum de vós, mas somente o navio. Esta noite apareceu-me um Anjo de Deus, a quem pertenço e a quem sirvo, o qual me disse: ‘Não temas, Paulo. É necessário que compareças diante de César. Deus deu-te todos os que navegam contigo’. Por isso, amigos, coragem! Eu confio em Deus que há de acontecer como me foi dito (cf. At 27,18-25).”

Destes fatos citados compreende-se como na consciência da Igreja se tenha podido formar a persuasão acerca do ministério confiado aos anjos a favor dos homens. Portanto, a Igreja, confessa a sua fé nos anjos da guarda, venerando-os na liturgia e recomendando o recurso à sua proteção com uma oração frequente (AQUINO, 2011b, p. 02).

4.2 NO MAGISTÉRIO E NA VIDA DOS SANTOS

O que São Paulo diz da missão dos Anjos pode-se e deve-se aplicar à missão dos sacerdotes no mundo. E não apenas olhando para eles como modelos, mas como colaboradores. Em todos os contatos como o próximo o Anjo deveria ser enviado na frente, para preparar o outro, abrir os corações, iluminar as comunicações e ajudar, com humildade, a aceitação recíproca (KIENINGER, 2009, p. 43).

Todos os anjos se conhecem e se dão entre eles. Por isso, não há razão para que não se peça ao Anjo da Guarda de uma pessoa para ajudá-la na sua aproximação de Deus, pois, todos os homens, quer batizados quer não, têm um Anjo da Guarda (CELESTINO, 2017, p. 77). São Josemaria Escrivá diz no seu livro Caminho: “conquista o Anjo da Guarda daquele que queres trazer para o teu apostolado. – É sempre um grande cúmplice” (ESCRIVÁ, 2018, n. 563).

Na vida dos Papas e dos Santos não faltam exemplos da veneração e invocação dos Santos anjos. Todos os Papas, recentemente, confirmaram e propagaram a fé constante da Igreja nos anjos, vivendo eles mesmos no contato íntimo, amigável e fraternal como os anjos. Pio XI disse: sinto que está aqui perto, pronto para me ajudar (Anjo da Guarda). Para o seu sucessor, o Papa Pio XII, recomendou: ao falar com alguém que está fechado no seu argumento, vá ao seu Anjo da Guarda e encomende-lhe as suas intenções, peça-lhe que o trate com o

anjo da guarda. Uma vez que, os anjos estabelecem um entendimento, a conversação com o visitante será mais fácil (EFPCN, c2002, p. 01).

Pio XII disse que devemos nos unir com os santos anjos. Devemos formar uma grande família poderosa dado os tempos que se aproximam. São João XXIII falou, olhando a multidão de peregrinos, eu costumava pensar igualmente na numerosa multidão de anjos da guarda, presentes na praça. Além disso, ele atribuiu a ideia de convocar o concílio ecumênico (Vaticano II) a uma inspiração do seu Anjo da Guarda (*Ibid.*).

Paulo VI disse: que os anjos inspirem nas nações e em nossos líderes planos de paz. Em 1970, Paulo VI aprovou a festa dos Anjos da Guarda (2 de outubro). O Papa João Paulo I como Bispo de Veneto disse: Os anjos são grandes estranhos nesses tempos. É necessário falar muito sobre eles como ministros da Providência no governo do mundo e dos homens. E recomenda: desenvolvam uma relação íntima com eles. Seu sucessor São João Paulo II defendeu, magnificamente, a doutrina da Igreja sobre os anjos em seis semanas de catequese (Julho-Agosto de 1986) (*Ibid.*).¹

O Papa Bento XVI disse que eliminaríamos uma parte do Evangelho se deixássemos de fora esses seres enviados por Deus, os quais anunciaram sua presença entre nós e são um sinal dela (AQUINO, c2002a, p. 01). E o Papa Francisco disse que a doutrina sobre os anjos não é fantasiosa, é uma realidade (AQUINO, 2014, p. 01).

Entre os santos também temos muitos exemplos de veneração, invocação e contato íntimo com os Santos Anjos. Entre muitos podemos citar: São Policarpo (Bispo de Esmirna e um dos discípulos favoritos de São João Evangelista), Santa Francisca Romana, São Félix de Nola, São Filipe de Neri, São Camilo de Lellis, São Domingos, Santa Rosa de Lima, Santa Joana de Lestonnac, São Ângela Merícia, Inês de Montepulciano, Catarina de Siena, São João Bosco, São Padre Pio, Santa Faustina e tantos outros Santos e Santas (SIENA, 1959, p. 65-72).

Destacando dois santos mais recentes temos São Padre Pio e Santa Faustina. Embora a vida desta religiosa tenha sido totalmente concentrada no

¹ No ano de 1986 o Papa João Paulo II fez uma série de oito catequeses sobre os anjos. Não há pronunciamento mais claro do Magistério da Igreja sobre este assunto. Estas Catequeses esclarecem a verdade sobre os seres espirituais criados por Deus, pois, como o próprio Papa disse: “É preciso reconhecer que a confusão às vezes é grande, com conseqüente risco de fazer passar como fé da Igreja a respeito dos anjos aquilo que não pertence à fé, ou, vice-versa, de omitir algum aspecto importante da verdade revelada (AQUINO, 2011a, p. 01).”

Senhor eucarístico e misericordioso, ela frequentemente recebeu ajuda dos Santos Anjos e descreveu sua vida como vida em comunhão com os Anjos (KIENINGER, 2016, p. 1-132). São Padre Pio de Pietrelcina nutria grande devoção aos Santos Anjos, principalmente, ao seu Anjo da Guarda. Desde a sua infância, não somente tinha devoção ao seu Anjo da Guarda, mas o via frequentemente e conversava com ele. Isso era tão normal para ele que, no início de sua vida, pensava que todos viam seus Anjos da Guarda (UEDA, c2002, p. 01).

São Padre Pio beneficiou-se, desde a infância, da companhia de São Miguel Arcanjo. Pois, sua luta contra Satanás e o seu exército do mal, começou quando ainda era criança. Ele também sempre recebeu a ajuda de São Miguel em seu apostolado. O Arcanjo era o seu guia para anunciar a verdade de Jesus Cristo e para desmascarar as mentiras que Satanás espalha pelo mundo, para a perdição das almas (*Ibid.*).

“Uma vez a senhora Mariuccia Chisleri (de Salé, província de Alexandria) contou que, tendo interrogado o Padre Pio sobre o destino de uma pessoa cristãmente falecida há pouco, ele respondera: ‘O Anjo ainda não voltou (SIENA, 1959, p. 173).’” Além disso, São Padre Pio e outros santos, não somente indicavam a devoção aos Santos Anjos, mas também, incentivam vivamente a devoção a esses seres angelicais, principalmente, ao Anjo da Guarda e ao Arcanjo São Miguel (UEDA, c2002, p. 01).

4.3 ANJOS BONS E MAUS

A Igreja ensina que Satanás (ou Diabo) e os anjos que o seguiram na rebelião contra Deus foram criados bons em sua natureza, mas se tornaram maus por sua própria iniciativa (CIC, n. 391). Esses seres são inflamados de ódio a Deus e a tudo o que se relaciona com Ele. Um ódio que os leva a concentrar todas as energias na destruição do reino de Deus na terra e a afastar o coração dos homens da amizade com Ele (CELESTINO, 2017, p. 29-32).

São João Paulo II diz que a expressão de São João: “o mundo inteiro está sob o maligno” (1Jo 5, 19), faz pensar igualmente na presença de Satanás na própria história da humanidade (JOÃO PAULO II, 1986, n. 09). Quando se vê a sociedade se afastar de Deus; quando se fala de era pós-cristã; quando se promovem pecados manifestos e evidentes, numa cegueira que contradiz até os

dados mais elementares do senso comum, não se pode deixar de pensar na ação do Maligno, que se aproveita da concupiscência humana para dilatar o reino das trevas (CELESTINO, 2017, p. 35-36).

Por isso, as ações evangelizadoras da Igreja não podem desconsiderar a ação do demônio (Anjo caído; príncipe deste mundo) que deseja destruir o reino de Deus. Na sua sétima catequese sobre os Anjos, São João Paulo II, no Santuário de São Miguel Arcanjo, trata da importância de pedir aos Santos Anjos a proteção e defesa da Igreja: a este lugar, como já fizeram no passado tantos Predecessores meus na Cátedra de São Pedro, vim também eu gozar um instante da atmosfera própria deste Santuário, feita de silêncio, de oração e de penitência; vim para venerar e invocar o Arcanjo São Miguel, para que proteja e defenda a Santa Igreja, num autêntico testemunho cristão, sem compromissos e sem acomodamentos (AQUINO, 2011c, p. 02).

Os textos judaicos fora do Antigo Testamento já comprovavam um entendimento difundido da natureza e do papel dos anjos. Um notável desenvolvimento novo é a noção de duas forças opostas de poderes angelicais. Uma força de anjos bons conduzidas por Deus ou um arcanjo e uma força de anjos-maus conduzida por um poder angelical mau (conhecido como Satanás, Mastema ou Belial) (REID, 2008, p. 72-73).

Nesta luta o Arcanjo Miguel está ao lado da Igreja para a defender contra as iniquidades do século, para ajudar os crentes a resistir ao Demônio que anda ao redor, como um leão que rugir, buscando a quem devorar (cf. 1 Pd 5,8). Por isto São Paulo Apóstolo põe os cristãos de sobreaviso, quanto às insídias do Demônio e dos seus inúmeros sectários, quando exorta os habitantes de Éfeso a revestirem-se da armadura de Deus para que possam resistir às ciladas do Demônio. Porque, segundo São Paulo, não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os Principados e Potestades, contra os Dominadores deste mundo tenebroso, contra os Espíritos malignos espalhados pelos ares (cf. Ef 6,11-12) (AQUINO, 2011c, p. 02).

Estas referências aos espíritos malignos na vida de São Paulo dizem-nos, antes de tudo, que a sua existência é uma realidade. Pois, a presença de Deus entre os homens e o anúncio do Evangelho excita o inimigo. Ou seja, São Paulo mostra a existência de anjos caídos. Mas, em contraposição, sempre menciona a vitória de Cristo sobre todos eles (KIENINGER, 2009, p. 67-73). Por fim, nessa luta em que o homem se encontra aparentemente indefeso, não se pode esquecer o que diz São

Tomás de Aquino: para que a condição de luta não seja desigual, o homem recebe em compensação principalmente o socorro da graça divina e secundariamente a guarda dos anjos. É por isso que Eliseu diz ao seu servidor: não temas; nós temos conosco mais aliados do que eles (cf. 2Re 6,16) (STh. I, q. 114, a. 1, *ad. 2*).

4.4 DEVOÇÃO AOS SANTOS ANJOS

“São Francisco de Sales, antes de começar a pregar, passeava o olhar pela assistência e saudava os Anjos da Guarda dos seus ouvintes (CELESTINO, 2017, p. 43).” E, de distintas formas, assim fizeram todos os homens de Deus. Eles viviam numa grande familiaridade com o seu Anjo da Guarda e com o das pessoas com quem relacionavam (Cf. *Ibid.*). Tinham consciência que os Anjos tem a missão de ajudar aqueles que devem herdar a salvação (cf. Hb 1,14).

Esta presença constante na vida do homem para ajudá-lo requer dele uma resposta, amorosa e agradecida. Por isso, uma verdadeira devoção aos Santos Anjos reclama alguns elementos. Quando Deus enviou o Seu Anjo para conduzir Israel à terra prometida, requereu do Povo Eleito uma certa atenção para com o Santo Anjo, indicando vários elementos de uma verdadeira devoção: 1) “Vou enviar um Anjo adiante de ti; 2) para te proteger no caminho; 3) e para te conduzir ao lugar que te preparei. 4) Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas ...” (Ex 23,20-21) (Cf. *Ibid.*, p. 46).

Primeiro, faz-lhe saber que enviou um Anjo para entrar na sua vida. A seguir, explica-lhe o que o Anjo faz na vida do homem. E com base neste conhecimento, Deus pede que dê uma resposta conveniente, isto é: obediência dócil e devoção a estes ajudantes celestes. É uma coisa natural responder à ajuda com gratidão e apreço, reconhecer a dignidade do benfeitor prestando-lhe respeito e atenção. Dar-lhe tal honra e dedicação é o que chamamos “devoção”; p. ex., quando falamos de um amigo dedicado (Cf. *Ibid.*).

A Igreja conhece, desde os primeiros séculos várias formas de devoção aos Santos Anjos. Entre elas, podem-se distinguir:

a) Práticas no âmbito da Igreja universal ou ao menos em grande parte dela: a dedicação de Igrejas aos Santos Anjos, principalmente a São Miguel; a celebração de festas litúrgicas em honra dos Santos Anjos; a comemoração especial dos Santos Anjos na 3ª feira; a exposição de imagens de Anjos; a escolha dos Santos Anjos como padroeiros de cidades e nações; a oração

do Angelus, 3 vezes ao dia; a oração a São Miguel e ao Santo Anjo da Guarda.

b) Práticas de Igrejas e comunidades particulares: associações de fiéis e confrarias (p. ex. de S. Miguel ou dos Anjos da Guarda, e de várias congregações religiosas como a Congregação da Irmãs Angélicas de São Paulo ou Congregação dos Santos Anjos Custódios); a celebração da festa do Anjo de Portugal; da festada aparição de S. Miguel no Monte Gargano, Itália; da festa de Nossa Senhora dos Anjos em Assis dia 2 de Agosto, etc.; diversas orações (ladainhas, terços, novenas) em honra dos Santos Anjos; atos de consagração aos Anjos em diversas dioceses e congregações religiosas; a união com eles na adoração (como na recitação do “Santo, Santo, Santo...”); a devoção ao Senhor no Horto das Oliveiras, imitando assim, de certo modo, o Anjo que O fortaleceu; o oferecimento da Santa Missa e Comunhão em honra dos Santos Anjos, feitos por alguns Santos ou pessoas com fama de santidade (KIENINGER, 2018, p. 130-133).

A Igreja esclarece que a devoção aos Anjos da Guarda dá também lugar a um estilo de vida caracterizado por uma devota gratidão a Deus que colocou a serviço dos homens espíritos de tão grande santidade e dignidade; e uma serena confiança no enfrentamento de situações difíceis, porque o Senhor guia e assiste o fiel no caminho da justiça até mesmo através do ministério dos Anjos (CCDDS, 2002, n. 216). Ou seja, o fim último da existência humana, alcançar a vida bem-aventurada no Reino dos Céus, conforme o contexto deste trabalho, depende da devoção (amizade) com o Anjo da Guarda. Também na missão evangelizadora da Igreja essa amizade é de suma importância.

Padre Pio não somente tinha devoção ao seu Anjo da Guarda, mas recomendava aos seus dirigidos espirituais a devoção aos Anjos. O trecho de uma carta sua a uma moça dizia: “Pelo amor de Deus, não se esqueça desse companheiro invisível”(o Anjo da Guarda) (UEDA, c2002, p. 01). No seu Tratado sobre a verdadeira devoção a Santíssima Virgem Maria, São Luís Maria Grignon de Monfort dá um conselho para a devoção ao Santo Anjo da Guarda: crescer partindo da oração a um compromisso diário com ele, a um ato de entrega a ele, que, enfim, permita viver com e como o Santo Anjo (KIENINGER, 2018, p. 136).

Assim, a amizade com o Anjo da Guarda desenvolve-se em algumas etapas: primeiramente, é necessário tomar consciência de sua existência. Depois, será necessário adquirir a capacidade de escutar o Santo Anjo, abrir-se ao mistério da sua presença ininterrupta na vida do homem, para crescer na amizade com ele (importante: silêncio, a paz, a pureza e a simplicidade como atitude de vida). Além disso, deve-se aprender a obedecer o Anjo da Guarda e tudo fazer com a sua cooperação (UEDA, c2002, p. 01).

Um dos últimos degraus desta amizade é a consagração a ele. E por fim, para mostrar gratidão ao Anjo da Guarda, fazer aquilo que lhe agrada: se dirigir a ele muitas vezes nas orações pessoais; visitar o Santíssimo Sacramento no sacrário, onde os Santos Anjos estão continuamente em adoração; observar o silêncio e a solidão, tão necessários para a oração e o caminhar na presença de Deus; fazer obras de misericórdia espirituais e corporais; venerar a Santíssima Virgem Maria, a Rainha dos Anjos, e os coros dos Anjos, especialmente, o Anjo da Guarda e os três Arcanjos: São Miguel, São Rafael e São Gabriel; e incentivar as pessoas a venerarem os Santos Anjos e a invocá-los com confiança (*Ibid.*).

CONCLUSÃO

A existência dos Santos Anjos é dogma de fé confirmado por muitos Concílios, pela Sagrada Escritura e Tradição da Igreja. Esses seres espirituais são servidores e mensageiros de Deus e do seu próprio Filho encarnado na Terra e, por isso, servem também ao projeto de salvação que Ele veio realizar. Assim, servindo na obra de Cristo, eles servem também a Igreja na sua missão de continuar e prolongar ao longo da história a obra salvífica do seu Fundador e Mestre e a estender até aos confins da Terra.

Os Santos Anjos preparam a vinda, acompanham e continuam a servir a Cristo presente entre os seus, na Sua Igreja. É explícito o auxílio deles na missão evangelizadora dos discípulos de Jesus no início do cristianismo, testemunhado em inúmeras passagens do Novo Testamento. Por isso, a missão evangelizadora da Igreja é exercida em complementariedade entre os Santos Anjos e os homens quando os Anjos evangelizam Zacarias e os pastores; quando relembram e confirmam as palavras de Jesus; quando testemunham e evidenciam a obra de Jesus; quando eliminam os obstáculos que impedem o anúncio do Evangelho; quando encorajam, orientam e conduzem os arautos do Evangelho.

Contudo, o patrocínio dos Santos Anjos é fruto da oração, pois, os Anjos não substituem, mas complementam organicamente a obra e as capacidades humanas. Por isso, as ações evangelizadoras da Igreja não podem desconsiderar a ação do demônio. E ao mesmo tempo, não cessar de pedir aos Santos Anjos a proteção e defesa da Igreja. Seguindo o exemplo dos santos.

Porém, faz-se necessário esclarecer que abordar o rico tema dos Santos Anjos e evangelização na Igreja de maneira exaustiva não foi incluso no objetivo deste trabalho, pois, se trata de uma exploração inicial e o texto não pretende responder todas as questões envolvidas no tema, mas sim dar destaque para a importância destes seres espirituais na evangelização da Igreja, bem como da importância da devoção a eles. Assim, diante do exposto pode-se concluir que os Santos Anjos são fundamentais na missão evangelizadora da Igreja.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. **Catequese sobre os Anjos (Parte 1)**. Cléofas, 2011a. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/catequese-sobre-os-anjos-parte-1/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **Catequese sobre os Anjos (Parte 2)**. Cléofas, 2011b. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/catequese-sobre-os-anjos-parte-2/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **Catequese sobre os Anjos (Parte 3)**. Cléofas, 2011c. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/catequese-sobre-os-anjos-parte-3/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **O anjo anunciador e a Igreja evangelizadora**. Cléofas, 2011d. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/o-anjo-anunciador-e-a-igreja-evangelizadora/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **O auxílio dos anjos**. Canção Nova, c2002a. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/o-auxilio-dos-anjos/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **Os santos anjos: formação**. Canção Nova, c2002b. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/os-santos-anjos/>>. Acesso em 20 fev. 2020.

AQUINO, Felipe. **Papa Francisco: a doutrina sobre os Anjos da Guarda não é uma fantasia, mas sim uma realidade**. Cléofas, 2014. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/papa-francisco-a-doutrina-sobre-os-anjos-da-guarda-nao-e-uma-fantasia-mas-sim-uma-realidade/>>. Acesso em 06 abr. 2020.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (Volume II).

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 7. ed. Brasília: Edições CNBB, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CELESTINO, Pedro Barreto. **Os anjos**. 5 ed. São Paulo: Quadrante, 2017.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição dogmática Lumen Gentium:** sobre a Igreja. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A ADORAÇÃO DIVINA E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório de piedade popular e liturgia:** princípios e diretrizes. A Santa Sé, 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20020513_vers-direttorio_sp.html>. Acesso em 08 abr. 2020.

EQUIPE FORMAÇÃO PORTAL CANÇÃO NOVA. **Os Papas falam sobre os anjos e incentivam nossa relação com eles.** Canção Nova, c2002. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/os-papas-falam-sobre-os-anjos-e-incentivam-nossa-relacao-com-eles/>>. Acesso em 23 mar. 2020.

ESCRIVÁ, Josemaria. **Caminho.** 12 ed. São Paulo: Quadrante, 2018.

HOLBÖCK, Ferdinand. **Summa angelorum:** Unidos com os anjos e os santos. São Paulo: Paulus, 2016.

JOÃO PAULO II. **Audiência Geral:** quarta-feira, 13 de agosto de 1986. A Santa Sé, 1986. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiences/1986/documents/hf_jp-ii_aud_19860813.html>. Acesso em 08 abr. 2020.

KIENINGER, Titus. **Entre Anjos e demônios:** testemunho e doutrina de São Paulo. Anápolis: Obra da Santa Cruz, 2009.

KIENINGER, Josef. **Os Anjos bons e maus – quem são – o que querem – o que podem:** uma pequena angelologia em forma catequética. 3 ed. Anápolis: Obra da Santa Cruz, 2018.

KIENINGER, Titus. **Os Anjos no Diário de Santa Faustina.** Curitiba: Apostolado da Divina Misericórdia, 2016.

KIENINGER, Titus. **Tobias e Rafael – um homem e um anjo:** reflexões espirituais sobre o livro de Tobias. Anápolis: Obra da Santa Cruz, 2011.

REID, Daniel G. Anjos e Arcanjos. Tradução de Barbara Theoto Lambert. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas.** São Paulo: Vida Nova; Paulus; Edições Loyola, 2008.

SATTLER, Dorothea; SCHNEIDER, Theodor. Doutrina da Criação. Tradução de Ilson Kayser. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de Dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2000. (Volume I).

SIENA, Giovanni P. **Padre Pio e os Anjos**. Tradução de Dr. Pe. Gaspar Pizarro de Portocarrero. Porto: Editora Educação Nacional, 1959.

UEDA, Natalino. **Conheça mais sobre a intercessão dos Santos Anjos**. Canção Nova, c2002. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/conheca-mais-sobre-intercessao-dos-santos-anjos/>>. Acesso em 26 mar. 2020.